



A repressão atinge as mulheres barbaramente

Basta de repressão, perseguição e opressão!

O estado, com seus homens armados, impõe a ordem sob sua ótica massacrando quem reivindica direitos através de manifestações políticas. Os governos aplicam projetos que retiram direitos de trabalhadores, estudantes, do povo do campo incluindo a população indígena, não devolvem à população o direito à moradia, educação, saúde, saneamento básico e emprego. E quando os trabalhadores e o povo pobre lutam contra esses ataques e pela sua sobrevivência são reprimidos barbaramente.

Aqui na USP os sucessivos reitores atacam os direitos dos(as) trabalhadores(as) e estudantes, aplicando cada vez mais o projeto de privatização da universidade. A repressão em momento algum deveria ser aplicada ao povo e aos trabalhadores que lutam, pois se tem algo faltando é porque os governantes não estão cumprindo com suas obrigações mais elementares.

Toda vez que baixa a repressão, a polícia utiliza de machismo, homofobia, além de covardia para desmontar a luta de qualquer povo, tudo com respaldo do estado. No massacre de Eldorado dos Carajás humilhou as mulheres fazendo-as ficarem nuas, mataram seus maridos seus filhos. Foi feito em Brasília quando massacraram indígenas, espirram gás pimenta em várias crianças, espancaram uma mulher grávida que inclusive perdeu seu bebê. Na desocupação do Pinheirinho há informações de morte de crianças, estupraram mulheres, mataram cães a tiros, feriram idosos(as).

Aqui na desocupação da Reitoria da USP havia 24 mulheres dentre os 73 presos e vieram mais de quatrocentos homens para a desocupação, e com toda sua covardia prenderam uma estudante que estava do lado de fora fotografando, levaram pra dentro e a torturaram. Pasmem, foram mais de dez homens que ficaram em uma sala com a mesma torturando-a. Pisaram nas pernas das mulheres com aquelas malditas botas deixando hematomas em uma trabalhadora.

E na desocupação da moradia estudantil, arrastaram uma estudante grávida e trataram a outra estudante com preconceito inclusive racial. **É por isso que neste 8 de março não temos nada para comemorar!** A repressão que ocorreu dentro da USP é apenas um pequeno retrato de toda essa repressão Brasil a fora que mencionamos acima, e que o governo de Dilma Roussef, a primeira presidente mulher, não faz nada para combater.

Ainda há muito que se fazer para que a mulher seja respeitada como sujeito e não como objeto. Temos de exigir que o estado se responsabilize por todos os casos de tortura contra as mulheres, punindo todos os policiais que mataram, espancaram ou humilharam mulheres, seus maridos e filhos. Fora Reitor que trouxe a polícia para dentro do campus e que torturaram e prenderam as mulheres estudantes e trabalhadoras!

Basta de repressão, perseguição e opressão!

Exigimos a reintegração de todos os estudantes expulsos e de Claudionor Brandão, diretor do Sintusp demitido!

Anulação dos inquéritos policiais contra os 73 presos da Ocupação da Reitoria e 12 presos da Ocupação da Moradia!

Retirada de todos os processos a trabalhadores e estudantes!

Esclarecimento e punição aos responsáveis pelo atentado à sede do Sintusp!

Basta de espionagem e arapongagem!

Punição aos torturadores de mulheres!

Fora a polícia da USP, dos bairros e favelas!

Por uma universidade a serviço dos trabalhadores e do povo pobre!

NESTE 8 DE MARÇO LUTAMOS POR:

- Que os capitalistas paguem pela crise! Viva a luta das mulheres e do povo árabe! - Fora as tropas brasileiras do Haiti! Basta de violência contra as mulheres haitianas, afegãs e africanas!
- Pelos direitos da mulher trabalhadora! Pelo fim da dupla jornada! Creches, lavanderias e restaurantes públicos! Salário mínimo do DIEESE!
- Efetivação de todas as trabalhadoras e trabalhadores terceirizados sem necessidade de concurso público ou processo seletivo!
- Licença maternidade de 1 ano, creches em horário integral para atender a demanda de crianças!
- Basta de assédio moral!
- Direito ao aborto legal, livre, seguro e gratuito! Basta de mulheres mortas por abortos clandestinos! Abaixo o acordo Brasil-Vaticano!
- Pela organização das mulheres independente dos governos e dos patrões!

Abaixo o apartheid social!

**Vale transporte já para terceirizados (as) também circularem nas unidades da USP!
Retorno do circular para toda a população!**

Na maioria das vezes todas as medidas que os governos tomam contra a população trabalhadora atinge principalmente as mulheres. Aqui na USP, o Reitor com sua política de privatização está piorando cada vez mais a situação da mulher trabalhadora e terceirizada, que já é super explorada por trabalhar em excesso com um salário miserável. Agora terá também que pagar ônibus para circular na USP. Como todos sabem o circular era gratuito e as trabalhadoras, seja da zona norte, sul, leste ou oeste utilizam esse transporte, porém, agora, como o Reitor retirou o circular essas trabalhadoras que ganham menos terão de pagar transporte se quiserem circular dentro da USP. Política absurda e ainda com uma política do pão e circo mandou fazer bilhete USP para a comunidade uspiana, segregando a população carente que também utiliza o circular para ir até hospital, odontologia e alguns laboratórios para exames. Basta!

FILME+RODA DE DISCUSSÃO!

“Revolução em Dagenham”

**Dia 14/03, quarta-feira às 16h
No Auditório Carolina Bori
(Administração do Instituto de
Psicologia – Bloco G)**

O filme “Revolução em Dagenham” relata a história da luta de mulheres trabalhadoras em 1968 nas fábricas da Ford em Dagenham, Inglaterra, que lutavam contra a discriminação sexual e por salários iguais para homens e mulheres. Após a exibição

haverá uma roda de discussão sobre o filme. A atividade é aberta a todas as trabalhadoras e trabalhadores, efetivos e terceirizados, e a todos os estudantes. Todas e todos convidados!

